

Atividades do Projeto de I&D «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano» (ref.^a PTDC/CLE-LLI/101238/2008)

Durante o ano de 2013 realizou-se uma série de ações no âmbito do projeto de investigação «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano», financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Todas as atividades e demais informação sobre o projeto encontram-se disponíveis na página <http://amatolusitano.web.ua.pt>, onde é possível encontrar, em Português e Inglês, uma descrição pormenorizada: apresentação, equipa de investigação, publicações, eventos e dados bio-bibliográficos sobre Dioscórides, Amato Lusitano e Pietro Andrea Mattioli.

O projeto tem como objetivo principal a edição e tradução para português dos dois livros que Amato Lusitano dedicou ao comentário do tratado grego *De materia medica* de Dioscórides, ou seja, o *Index Dioscoridis* (Antuérpia, 1536) e as *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque...enarrationes* (Veneza, 1553). Está contemplada, também, a tradução de mais duas obras diretamente correlacionadas com os livros do médico português: a montante, a do próprio tratado grego de Dioscórides sobre a *matéria médica*; a jusante, a do livro intitulado *Apologia adversus Amathum Lusitanum* (Veneza, 1558) da autoria do humanista Pietro Andrea Mattioli. Na execução dos trabalhos está envolvida uma vasta equipa de investigadores, proveniente de seis universidades portuguesas (Aveiro, Católica, Coimbra, Madeira, Minho e Porto) e uma brasileira (Universidade Federal do Amazonas), composta por tradutores (do Grego e do Latim) e especialistas das ciências mais diretamente relacionadas com a *matéria médica* (Botânica, Farmácia, Física, Química, Geologia e Medicina).

À medida que forem sendo concluídos, está prevista a publicação dos quatro livros acima referidos sob a chancela da Fundação Calouste Gulbenkian, integrados na série “Cultura Portuguesa”. No que respeita às publicações efetuadas até ao momento no âmbito do projeto, em resultado de parcerias estabelecidas com outras instituições e unidades de I&D, destaca-se a publicação de três livros e de um volume especial de uma revista, todos disponibilizados integralmente (ou em vias de o ser) através da página do projeto e/ou das páginas das entidades envolvidas:

1. *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 14.1 (2012). Número especial da revista decorrente da realização do Colóquio Internacional “Inventários, Livros e Ciência”. Disponível em: <http://www2.dlc.ua.pt/classicos/agora14.1.htm>
2. ANDRADE, António; TORRÃO, João; COSTA, Jorge; COSTA, Júlio. (org.), *Humanismo, Diáspora e Ciência (séculos XVI e XVII): estudos, catálogo, exposição*. Porto, Câmara Municipal do Porto, Biblioteca Pública Municipal; Universidade de Aveiro, Centro de Línguas e Culturas, 2013. Disponível em: http://arquivodigital.cm-porto.pt/Conteudos/Conteudos_BPMP/0BAD%20002710/0BAD%20002710.htm (volume decorrente do Colóquio Internacional «Humanismo, Diáspora e Ciência» e da Exposição Bibliográfica, realizado na Biblioteca Pública Municipal do Porto, nos dias 7 e 8 de março de 2013).
3. ANDRADE, António Manuel Lopes; MIGUEL MORA, Carlos de; TORRÃO, João Manuel Nunes (Coords.), *Humanismo e Ciência: Antiguidade e Renascimento*. Aveiro - Coimbra, Universidade de Aveiro: Centro de Línguas e Culturas - Imprensa da Universidade de Coimbra: *Classica Digitalia*, 2013 (volume decorrente do colóquio final realizado na Universidade de Aveiro, nos dias 21 e 22 de novembro de 2013, e das várias edições do Ciclo de Conferências).
4. PINTO, António Guimarães, *Apostilas a António Luís: 1. António Luís e João de Barros; 2. António Luís, António Pinheiro e Rodrigo Sánchez*. Coordenação editorial e prefácio de Antonio Manuel Lopes Andrade. Lisboa – Aveiro, Cátedra de Estudos Sefarditas "Alberto Benveniste" da Universidade de Lisboa; Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, 2013.

Por último, apresenta-se um resumo dos eventos organizados no âmbito deste projeto ou em que houve uma participação relevante dos membros da equipa durante o ano de 2013:

1. Colóquio Internacional - Exposição Bibliográfica: Humanismo, Diáspora e Ciência (séculos XVI e XVII), Biblioteca Pública Municipal do Porto, 07 e 08-03-2013

Nos dias 7 e 8 de março teve lugar, na Biblioteca Pública Municipal do Porto, o Colóquio Internacional-Exposição Bibliográfica «Humanismo, Diáspora e Ciência (séculos XVI e XVII)». No primeiro dia do colóquio foi inaugurada a Exposição Bibliográfica e foi apresentado publicamente o

volume que integra um conjunto de estudos e o catálogo da exposição. Tendo como enquadramento o projeto, a Universidade de Aveiro e a Câmara Municipal do Porto, através do Centro de Línguas e Culturas e da Biblioteca Pública Municipal do Porto, uniram esforços no sentido de organizar esta iniciativa, em parceria com outras três Unidades de I&D: Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» da Universidade de Lisboa; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra; Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Os trabalhos em curso no projeto constituíram-se como o ponto de partida de uma reflexão alargada e fecunda sobre três temas – Humanismo, Diáspora e Ciência –, que consideramos nucleares tanto para a leitura da obra do próprio Amato Lusitano, o médico albicastrense que passou a maior parte da existência no desterro, como, no fundo, para a compreensão do percurso e da obra de tantos outros vultos insignes de Portugal e da Europa, nos séculos XVI e XVII.

2. Ciclo de Conferencias y Encuentro Hispano-Luso - Plantas y Minerales Medicinales, Pasado, Presente y Futuro, Faculdade de Farmácia da Universidade de Granada, Espanha, 18 e 19-04-2013

Nos dias 18 e 19 de abril teve lugar, na Facultad de Farmacia da Universidad de Granada, o «Encuentro Hispano-Luso - Plantas y Minerales Medicinales», uma iniciativa do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, através do projeto de I&D «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano», e da Facultad de Farmacia da Universidad de Granada.

3. Colóquio Humanismo e Medicina, Universidade da Madeira, 16 e 17-05-2013

Nos dias 16 e 17 de maio teve lugar, na Universidade da Madeira, o Colóquio Humanismo e Medicina, uma organização da iniciativa do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, através do projeto de I&D «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano», da Universidade da Madeira, do Centro de Estudos Clássicos e do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas Europeias, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

4. II Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais: Religião e Poder, Universidade Federal da Bahia, Salvador da Bahia, Brasil, 03 a 06-09-2013

Entre os dias 3 e 6 de setembro de 2013 decorreu em São Salvador da Bahia, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, o “II Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais: Religião e Poder”, com a participação de vários membros do projeto na mesa “A Inquisição Romana nos Estados Pontifícios. Episódios e Novas Perspetivas”. Esta mesa teve o patrocínio do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro através do projeto de I&D «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano».

5. Colóquio «O Jardim de Orta: Botânica, Medicina e Cultura nos Colóquios de Garcia de Orta», Biblioteca Nacional de Portugal, 24 e 25-10-2013

Nos dias 24 e 25 de novembro teve lugar, na Biblioteca Nacional de Portugal, o Colóquio «O Jardim de Orta: Botânica, Medicina e Cultura nos Colóquios de Garcia de Orta». Este evento teve a colaboração do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, através do projeto de I&D «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano».

6. XXV Jornadas de Estudo «Medicina na Beira Interior – da Pré-história ao séc. XXI», Biblioteca Municipal de Castelo Branco, 07 e 8-11-2013

Na sequência do que sucedeu nas edições anteriores, cabe aqui mencionar a participação ativa dos membros da equipa do projeto neste evento, cujos resultados têm vindo a ser publicados anualmente na revista *Medicina na Beira Interior. Da Pré-História ao séc. XXI – Cadernos de Cultura*.

7. Colóquio Internacional “Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano”, Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, 21 e 22-11-2013

Nos dias 21 e 22 de novembro teve lugar, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, o Colóquio Internacional «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano». O Centro de Línguas e Culturas, através do projeto de I&D «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano», em parceria com a Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto

Benveniste», da Universidade de Lisboa e o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, uniram esforços com o objetivo de proporcionar uma reflexão alargada sobre os temas nucleares deste projeto – Humanismo, Medicina e Ciência –, em que se entrecruzam saberes e espaços diversificados. Foi concedida uma particular atenção não só aos autores centrais do projeto (Dioscórides, Amato Lusitano e Pietro Andrea Mattioli), mas também à obra de vários outros, em particular da matéria médica, seja na Antiguidade (Hipócrates, Teofrasto, Galeno), seja na Modernidade (Leão Hebreu, Francisco de Melo, Garcia de Orta, Filipe Montalto, Rodrigo de Castro, Gabriel da Fonseca).

8. Conferência/Aula Aberta proferida pelo Prof. Doutor Donald Beecher, subordinada ao título “Nicolas Monardes, New World Simples and the English Connection”, Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, 12-12-2013.

Este evento realizou-se no âmbito das atividades da Unidade Curricular de Temas da Literatura Inglesa e do Projeto de I&D “Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano” do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

ANTÓNIO MANUEL LOPES ANDRADE

Edição digital de *The Loeb Classical Library* programada pela Harvard University Press para o outono de 2014.

A coletânea *The Loeb Classical Library*, que, desde 1911, congrega as valiosas edições bilingues comentadas dos clássicos greco-latinos, conhecerá, no outono de 2014, uma promissora reprodução digital.

A Harvard University Press, procurando, a um tempo, responder aos requisitos dos novos leitores e dar continuidade aos desígnios de James Loeb, mentor e criador da coleção, anunciou a recente aposta numa nova publicação amplamente acessível.

Assim, a casa editorial compromete-se a oferecer, através de uma moderna interface, 523 volumes, atualizados e atualizáveis, com textos totalmente pesquisáveis em inglês e em latim ou em grego, e sobre os quais a plataforma permitirá efetuar pesquisas, anotações e partilhas de conteúdos entre utilizadores.

Em virtude das hodiernas exigências de universalidade, prontidão e facilidade no contacto com o livro, as edições digitais assumem, cada vez mais, um carácter imprescindível. Esta das obras de *The Loeb Classical Library*, em particular, promete renovado ânimo aos estudos clássicos, projetando-os, definitivamente, no século XXI.

JOANA CATARINA MESTRE DA COSTA

Provas de doutoramento

Joana Catarina Mestre da Costa

No dia 7 de outubro de 2013, realizaram-se as provas de Doutoramento em Literatura (Literatura Latina) da Licenciada Joana Catarina Mestre da Costa com uma dissertação intitulada *Marcial e a “epopeia do quotidiano”: a dimensão épica de um poeta*.

A candidata foi orientada pelo Doutor João Manuel Nunes Torrão.

O Júri foi presidido pelo Doutor António Carlos Mendes de Sousa, em representação do Reitor da Universidade de Aveiro, e teve como vogais os Doutores Arnaldo Monteiro do Espírito Santo, Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel, João Manuel Nunes Torrão, José Luís Lopes Brandão, Virgínia da Conceição Soares Pereira, Carlos de Miguel Mora e António Manuel Lopes Andrade.

A candidata foi aprovada por unanimidade.

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO

Resumos de teses de doutoramento

Joana Catarina Mestre da Costa, *Marcial e a “epopeia do quotidiano”: a dimensão épica de um poeta*.

Resumo: O século I, que desabrochou numa Idade de Ouro, não findaria sob o signo da boa Fortuna inaugurada pelo primeiro *Princeps*. O século de Augusto conheceria o seu fim!

A Literatura não pôde furtar-se ao *fatum* de todo um Império e, depois de 69, juntamente com a *Magna Vrbs*, aguardava um tempo que fosse, finalmente, capaz de uma renovação.

Para os anos oitenta do século I, prometiam os Flavianos e as suas conseqüências uma nova *Aurea Aetas*...

Porém, revelou-se impossível recuperar o passado: então, como nunca antes, os abastados demandavam a púrpura e a população clamava por *panem et circenses*. E a mudança definitiva dos tempos tinha na produção artística das suas maiores provas — a *clientela* condenara os autores ao abandono! Longe os círculos de Mecenas, apoiando Horácios e Virgílios que podiam abraçar em exclusivo a sua arte...

Marcus Valerius Martialis foi não apenas um autor cuja existência se ressentiria dos constrangimentos que esta época reservou aos poetas, como o que faria da sua obra o mais fiel espelho do seu tempo. Aliás, não fora a sua obra e não se compreenderia cabalmente como foi possível a um escritor sobreviver a esses tempos e trazer à luz o seu trabalho — a uma luz muito especial, na verdade: *Hic est quem legis ille, quem requiris, / toto notus in orbe Martialis* (1.1.1-2)!

Para cantar o novo Império e o seu quotidiano, onde conviviam, a um tempo, a grandeza e a torpeza, nada melhor que uma rude *auena*, jocosa e mordaz... O epigrama, não a epopeia, era a nova voz de Roma! E Marcial, elevando a sua *auena*, aplicou toda a sua mestria na celebração da sua Roma e dos Romanos seus concidadãos — *hominem pagina nostra sapit* (10.4.10).

Teremos nós perdido um épico talentoso que se devotou e à sua arte a um género menor ou teremos ganho um cantor ímpar que viveu em perfeita harmonia com o seu tempo?

Alcançando a imortalidade, reservada, antes, para os épicos, Marcial alcançou o seu objetivo: *si [...] / [...] fas est cineri me superesse meo* (7.44.7-8).

E, no entanto, o feito singular de Marcial foi dar cumprimento às suas palavras — *angusta cantare licet uidearis auena, / dum tua multorum uincat auena tubas*. (8.3.21-22) —, escrevendo, sob a forma de epigramas, a primeira e, talvez, a única epopeia do quotidiano!

Palavras-chave: Marcial, Roma, Século I, Quotidiano, Epigrama, Epopeia.

Abstract: The first century A.D., that begun with a Golden Age, didn't end under the good fortune brought by the first *Princeps*. The Age of Augustus came to an end!

Literature didn't escape the Empire's *fatum* and, after 69, together with the *Magna Vrbs*, waited for a time that would finally be able of a renewal.

In the eighties, after major achievements of the Flavians, a new *Aurea Aetas* bleached.

However, it was impossible to recover the past: more than ever before the wealthy searched for purple, the populace claimed for *panem et circenses*. The definite change of times had in the artistic production a major proof — the *clientela* had left the authors by themselves! Far were the circles of Maecenas supporting Horaces or Virgils who could totally dedicate to their art...

Marcus Valerius Martialis has been not only a writer whose existence would resent the constraints that this epoch reserved for poets, as also the one who would make his work the most faithful mirror of his time. In fact, if it was not for his work, it would not be fully understandable how it was possible for a writer to survive those times and bring his work to light — a very special light, indeed: *Hic est quem legis ille, quem requiris, / toto notus in orbe Martialis* (1.1.1-2)!

To sing the new Empire in its everyday life, at once, graceful and disgraceful, only a rude *auena*, jocose and mordacious. The epigram, not the epic, was the new voice of Rome! Martial, hoisting his *auena*, applied all his mastery to the celebration of his Rome and his fellow-citizen Romans — *hominem pagina nostra sapit* (10.4.10).

Have we lost a talented epic who devoted himself to a minor genre or have we gained an unique singer that lived in perfect harmony with his own time?

Achieving the immortality of epic writers, Martial reached his target: *si [...] / [...] fas est cineri me superesse meo* (7.44.7-8).

Yet Martial's single did was fulfilling his words — *angusta cantare licet uidearis auena, / dum tua multorum uincat auena tubas*. (8.3.21-22) —, by writing, with the shape of epigrams, the first and maybe the only epic of the everyday life!

Keywords: Martial, Rome, 1st Century A.D., Quotidian, Epigram, Epic.